

-
- **Seis opositores birmaneses são condenados à prisão**
 - **Oposicionistas são condenados por se manifestarem em Mianmar**
-

Seis opositores birmaneses são condenados à prisão

EFE_ 20 novembro 2008

Seis opositores à Junta Militar que governa Mianmar (antiga Birmânia), incluindo um cantor de hip-hop, foram condenados hoje a diversas penas de prisão por associação ilegal e posse ilícita de moeda estrangeira, denunciou uma emissora de rádio da dissidência. O mais famoso é o cantor de hip-hop Zeyar Thaw, que foi detido em 12 de março em um restaurante de Yangun, a antiga capital e maior cidade do país, e que foi condenado a seis anos de prisão. "Não nos deram oportunidade para defender seu caso", denunciou a advogada e tia do réu, Khin Than Htay, à rádio da dissidência.

A advogada disse que o sobrinho foi condenado a cinco anos por formação de quadrilha e a mais 12 meses por possuir moeda estrangeira. Os seis jovens condenados militam na organização Generation Wave, um grupo que nasceu durante as maciças manifestações antigovernamentais de meados de 2007.

Com estas penas, já são 85 os membros da oposição birmanesa condenados nas últimas semanas pelo regime militar, que prometeu a realização de eleições multipartidárias em 2010. A maioria dos casos corresponde a simpatizantes da Liga Nacional para a Democracia (LND), o principal partido opositor, dirigido pela Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, e do grupo Geração de Estudantes de 88. A dissidência denuncia que estas penas podem ser uma campanha governamental para retirar os opositores do cenário político, diante das eleições de 2010.

Oposicionistas são condenados por se manifestarem em Mianmar

G1_ 13 novembro 2008

Onze membros do principal partido da oposição em Mianmar, dirigido por Aung San Suu Kyi, Nobel da Paz, foram condenados hoje a 90 meses -sete anos e meio- de prisão cada um, informou a imprensa da dissidência. Um tribunal formado na penitenciária de Insein, nos arredores de Yangun, concluiu que os acusados são culpados de reunião ilegal, obstrução da justiça e alteração da ordem. Os condenados foram detidos entre agosto e setembro de 2007, quando a Junta Militar birmanesa enfrentou as maiores manifestações pacíficas desde 1988, que chegaram a levar cerca de 300 mil pessoas às ruas para pedir democracia e liberdade.

Na terça-feira passada, também em Insein, 14 destacados membros do grupo birmanês dissidente Geração de Estudantes de 88 foram sentenciados a 65 anos de prisão cada um por participação nas citadas manifestações de 2007. Na última segunda-feira, e mais uma vez em Insein, outro tribunal condenou a 20 anos de prisão um opositor que ridicularizou em uma caricatura o "homem forte" da ditadura militar, o general Than Shwe, e impôs dois anos de prisão ao dissidente Saw Wai por uma ofensa semelhante. Nay Myo Kyaw, mais conhecido como Nay Phone Latt, desenhou e divulgou em seu blog uma caricatura de Than Shwe com o comentário: "Embriagado de poder". Já Saw Wai compôs um poema no qual a primeira estrofe de cada verso diz "o veterano general Than Shwe está embriagado de poder". A organização Human Rights Watch (HRW) exigiu ontem ao regime militar birmanês a libertação de 75 opositores condenados durante as duas últimas semanas a penas de prisão por sua participação nas manifestações de 2007.

"Não é um segredo que os dirigentes militares de Mianmar não têm nenhum respeito pela lei, mas estas passadas semanas mostram uma concentração de represálias dirigidas claramente a intimidar a população", disse a subdiretora da HRW na Ásia, Elaine Pearson. A Associação de Assistência aos Presos Políticos (AAPP) de Mianmar, com sede na Tailândia, tem 2,12 mil presos políticos contabilizados nas prisões birmanesas, quase o dobro do que havia antes de 2007.

-
- **Activistas pro-democracia apanham 65 anos**
 - **Parlamento Europeu aprova condenação ao regime militar birmanês**

- Nobel da Paz birmanesa completa 13 anos de prisão domiciliar

Activistas pro-democracia apanham 65 anos

Correo de Manha_Noviembro 2008

Um tribunal na prisão birmanesa de Insein, em Rangun, condenou esta terça-feira 14 activistas pro-democracia a 65 anos de prisão cada, na ausência de advogados de defesa, segundo familiares. Os activistas condenados pertenciam ao grupo Estudantes da Geração 88, constituído por antigos dirigentes estudantis que lideraram a revolta de 1988 contra o regime militar birmanês.

Segundo os seus familiares, a audiência decorrem sem a presença de advogados de defesa nem familiares, que souberam das condenações através de guardas prisionais. As manifestações a favor da democracia têm sido constantes na Birmânia. No ano passado, os protestos pró-democracia contaram com a presença de milhares de monges budistas e espalharam-se por todo o país, sendo pelo menos 31 pessoas mortas, segundo as Nações Unidas. Em Outubro, grupos internacionais de defesa dos direitos humanos garantiram que a junta militar mantinha detidos mais de 2100 prisioneiros políticos.

Parlamento Europeu aprova condenação ao regime militar birmanês

Jornaldiario.com - 24 Out 2008

Os deputados ao Parlamento Europeu aprovaram, ontem em Estrasburgo, uma resolução de condenação ao regime militar birmanês. Em causa estão as sucessivas violações dos direitos humanos, da democracia e do estado de direito que ocorrem na Birmânia. O deputado açoriano Paulo Casaca lembrou que se celebra hoje o aniversário da detenção domiciliária ilegítima da dirigente birmanesa Aung San Suu Kyi. "É a melhor ocasião para a União Europeia, e o presidente da Comissão Europeia que está em Pequim a participar na Cimeira Ásia-Europa, declarar formalmente que esta é uma situação inaceitável", afirmou. Paulo Casaca defende, ainda, que se deve seguir o exemplo dos Estados Unidos da América que, em 2003, proibiu as importações de vestuário confeccionado na Birmânia em regime de escravatura. De referir que existem cerca de dois mil presos políticos na Birmânia, país onde as liberdades mais fundamentais não são respeitadas.

Nobel da Paz birmanesa completa 13 anos de prisão domiciliar

EFE_24 Out

A líder da oposição birmanesa e prêmio Nobel da Paz, Aung San Suu Kyi, completa hoje 13 anos de prisão domiciliar, enquanto continuam as dúvidas sobre seu estado de saúde.

A líder da Liga Nacional para a Democracia (LND) e talvez a prisioneira política mais famosa do mundo viveu 13 dos últimos 19 anos confinada em sua casa de Yangun, em diversos períodos de detenção, diante do medo de que a Junta Militar que governa Mianmar (antiga Birmânia) lhe impeça de retornar ao país caso decida exilar-se no exterior. Os Estados Unidos aproveitaram a ocasião para voltar a pedir a libertação da ativista de 63 anos e dos outros dois mil prisioneiros políticos do regime, em comunicado enviado pelo porta-voz do Departamento de Estado, Robert Wood. "Ao longo dos anos, Aung San Suu Kyi sofreu uma detenção ilegal e se manteve com o pulso firme, se transformando em esperança e inspiração para aqueles que desejam uma Mianmar em paz e democrática", diz a nota.

O Parlamento europeu solicitou ontem aos líderes asiáticos e europeus reunidos esta semana na cúpula Ásia-Europa (Asem) de Pequim que lancem um pedido conjunto ao regime birmanês para que liberte os prisioneiros políticos. Em uma resolução adotada por unanimidade, o Parlamento europeu denunciou também "as acusações arbitrarias contra muitos dissidentes e as penosas condições de detenção dos presos, que incluem o uso da tortura e os trabalhos forçados". Enquanto isso, continuam as dúvidas sobre o estado de saúde de Suu Kyi, que emagreceu consideravelmente nos últimos meses, após rejeitar o envio das refeições que recebe do Governo em protesto contra sua detenção ilegal. A líder opositora pôs fim a seu protesto em meados de setembro, depois de a Junta Militar atender a alguns de seus pedidos, como receber edições de jornais estrangeiros e correspondência de seus familiares em casa.

Aung San Suu Kyi, filha do herói nacional da independência Aung San, venceu as eleições legislativas de 1990 por uma arrasadora maioria, mas o triunfo nunca foi reconhecido pelos generais que governam o país com mão de ferro desde 1962. Seu último período de prisão domiciliar começou em 30 de maio de 2000, depois que um enfrentamento entre partidários e opositores do regime deixasse 70 mortos, durante uma viagem da opositora pelo norte do país.